

Parque Zoobotânico de Teresina: Ambiente Não formal no Ensino de Ciências para a Conservação e Sustentabilidade Ambiental

Joana Darke L. Santos¹, Maria da Cruz S. Santiago¹, Mayra Cristielle A. Viana¹, Washington L. S. Silva Filho¹, Karla C. B. Fontenele Oliveira², Rômulo José F. Oliveira³

1. Bolsistas do PIBID e graduandos do Curso de Ciências da Natureza- UFPI; *joanna_limaa@hotmail.com

2. Prof.^a M. Sc. do Curso de Ciências da Natureza- UFPI;

3. Prof. M. Sc. do Curso de Ciências da Natureza/UFPI - Coordenador de área do PIBID Ciências.

Palavras Chave: *Ambientes não formais, Ensino de ciências, Zoobotânico.*

Introdução

O Parque Zoobotânico de Teresina-PI possui quase 300.000 m² de área verde. Foi fundado em junho de 1972 e possui 137 hectares. Abriga 190 animais de 70 espécies, entre mamíferos, aves e répteis e cerca de 40 espécies de árvores. A maneira como os visitantes percebem o ambiente do zoológico ajudam a reaproximar o ser humano da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos (AURICCHIO, 1999).

Segundo Jacobucci (2008), os espaços não formais são lugares, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas. A pesquisa sobre o Parque Zoobotânico de Teresina intenciona entender qual a importância deste ambiente não formal para o Ensino de Ciências, como pode contribuir para a conservação e sustentabilidade ambiental na visão de alunos do curso de Ciências da Natureza-UFPI e outros visitantes do parque.

Resultados e Discussão

A pesquisa em foco foi feita de forma qualitativa, pois segundo Michel (2005), o objetivo é de levantar dados verificando os conceitos abordados através da visão dos entrevistados.

Para levantamento dos dados foram aplicados questionários a 20 visitantes do Parque Zoobotânico de Teresina. Os entrevistados responderam questões referentes à importância do parque, sobre o papel deste espaço não formal na discussão da temática ambiental, e sobre quais tipos de atividades educativas podem ser desenvolvidas na visita ao Parque Zoobotânico.

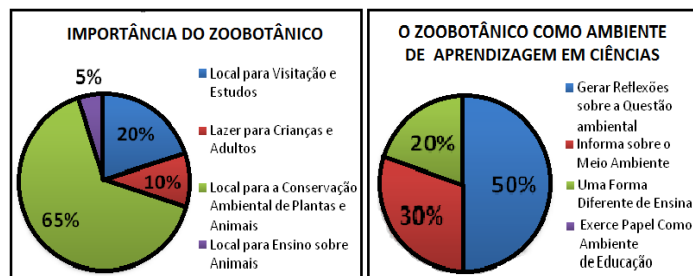
Figura 1. Entrada do Parque Zoobotânico (A), Animais (B) e Espaço de lazer ao ar livre (C)



Fonte: Santos et al (2016).

Após a análise de conteúdo (BARDIN, 2004) dos questionários os resultados foram representados em forma de gráfico.

Gráficos 1 e 2. Importância do Parque Zoobotânico; Zoobotânico e Ensino de Ciências.



Fonte: Dados de Pesquisa (2016).

Pode-se observar no Gráfico 1, que 65% dos visitantes ao serem questionados sobre a importância do Parque Zoobotânico opinaram por este ser um Local para conservação ambiental de plantas e animais. No Gráfico 2, observa-se que 50% veem o Zoobotânico como instrumento de aprendizagem em Ciências, por gerar reflexões sobre as questões ambientais.

Os resultados parecem estar de acordo com Pivelli (2006), quando afirma que esses ambientes possuem grande potencial para trabalhar os conteúdos de ciências, de forma inovadora, prazerosa e que fuja das modalidades de aulas pouco reflexivas e não dialogadas.

Conclusões

Esse estudo demonstrou que nesses ambientes não formais é possível ensinar Sustentabilidade, proporcionando metodologias inovadoras que estimulam a capacidade criativa e crítica dos indivíduos envolvidos, efetivando a construção do conhecimento em Ciências.

Agradecimentos

Ao PIBID/CAPES, a Coordenação do Curso de Ciências da Natureza e a UFPI, pelo incentivo e apoio.

AURICCHIO, A. L. R. Potencial da educação ambiental nos zoológicos brasileiros. Publicações Avulsas do Instituto Pau-Brasil de História Natural, São Paulo, n.1, p.1-46, mar.1999.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**. Uberlândia, v.7, 2008.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2005.

PIVELLI, S. R. P. Análise do potencial pedagógico de espaços não formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação. Dissertação de Mestrado apresentada a faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.